

PREVALÊNCIA DO HIV/SIDA NO PAÍS

Estatísticas que inquietam a mulher

AS mulheres continuam a ser as mais infectadas e afectadas pelo HIV, com índices de prevalência cada vez mais preocupantes nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Inhambane, Gaza e Maputo.



As mulheres continuam sendo as mais afectadas pelo HIV no país

É que, apesar dos esforços do Governo, através do Ministério da Saúde (MISAU), visando à redução de novas infecções, questões socioculturais e tradicionais continuam a determinar a vida da mulher, principalmente nas zonas urbanas.

Esta semana, o MISAU divulgou o Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA em Moçambique (IMASIDA 2015), em que alerta para existência de lacunas na prevenção e aponta para a vulnerabilidade da mulher.

Para determinar a prevalência do HIV foram entrevistados 5283 homens e 7749 mulheres em 7169 agregados familiares, de Junho a Dezembro de 2015.

Durante a realização do IMASIDA 2015, homens e mulheres responderam a questões sobre o número de parceiros sexuais nos 12 meses anteriores à entrevista, o uso do preservativo na última relação sexual e o número de parceiros sexuais em toda a vida.

O relatório indica que apenas três por cento das mulheres de 15 a 49 anos afirmaram ter tido dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses, sendo que, entre as que tiveram dois ou mais parceiros nos últimos 12 meses, sete em cada dez não usaram preservativo durante a última relação sexual (72 por cento).

"A média de parceiros sexuais em toda a vida nas mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais é de dois. A média de parceiras sexuais em toda a vida nos homens que alguma vez tiveram uma relação sexual é de sete, três vezes mais do que a média de parceiros nas mulheres", avança o Inquérito.

PERSISTEM MITOS SOBRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO

A informação sobre as formas de transmissão do HIV é crucial para a prevenção da infecção, principalmente para os jovens, pelo facto de se encontrarem expostos a comportamentos de risco como, por exemplo, as relações sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros.

Entretanto, o IMASIDA 2015 aponta para a continuidade de concepções erradas comuns de que o HIV pode ser transmitido pela picada de mosquitos e que se pode contrair o HIV partilhando alimentos com uma pessoa infectada.

O Inquérito avaliou se os jovens sabem que tanto o uso do preservativo como a limitação do número de parceiros sexuais a um parceiro não infectado e sem outros parceiros sexuais podem reduzir o risco de infecção



Testagem antecipada ajuda na prevenção

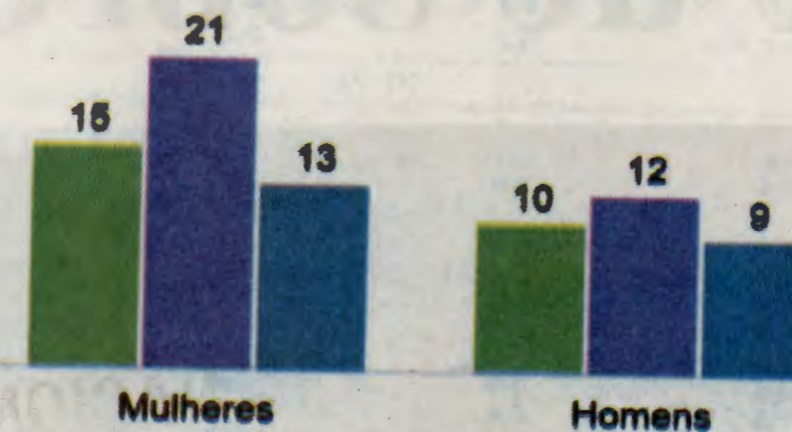
por cento das mulheres possuem conhecimento abrangente sobre o HIV/ SIDA. O conhecimento abrangente aumenta com o nível de educação, passando de 17 por cento nas jovens sem instrução para 64 por cento naquelas que têm nível de escolaridade superior", esclarece.

O relatório aponta para diferenças entre as áreas rurais e

Figura 3 Prevalência de HIV por área de residência e sexo

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos de idade HIV positivo

■ Total ■ Urbano ■ Rural



Elas envolvem-se menos em relações com parceiros múltiplos

Inhambane (57 por cento) cidade de Maputo (53).

AUMENTA COBERTURA DE TESTAGEM DO HIV

Cresce o número de mulheres cobertas pela testagem do HIV, componente fundamental para a prevenção do vírus, por constituir a porta de entrada para cuidados, tratamento e apoio psicossocial, bem como para a mudança de comportamento.

Entre as mulheres com um nado vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, 45 por cento receberam aconselhamento e fizeram um teste de HIV durante uma consulta pré-natal e receberam o resultado.

Dados do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/Sida em Moçambique (IMASIDA 2015) apontam que 84 por cento das mulheres e 80

tado pelo HIV leva as pessoas com resultado de HIV negativo a reduzir comportamentos de risco e adoptar práticas sexuais seguras, a fim de evitar a infecção pelo HIV. Saber onde se encontram os locais de teste, acompanhado de aconselhamento de qualidade, constitui a primeira etapa para o acesso ao Atendimento e Testagem em Saúde (ATS)", refere o relatório.

Para avaliar o conhecimento e a cobertura dos serviços de ATS, os inqueridos foram questionados sobre os locais onde podem fazer o teste, se alguma vez fizeram o teste de HIV, se fizeram o teste nos últimos 12 meses e se receberam os resultados.

No que diz respeito à percentagem de homens e mulheres que fizeram o teste e receberam os resultados nos últimos 12 meses, a situação torna-se mais preocupante, pois apenas 31 por cento das mulheres e 19 por cento dos homens fizeram o teste e receberam os resultados.

se casaram, mas que já tiveram relações sexuais, 90 por cento das mulheres e 82 por cento dos homens conhecem os locais onde podem fazer o teste. No entanto, apenas 41 por cento das mulheres e 20 por cento dos homens não casados e que já tiveram relações sexuais fizeram o teste e receberam os resultados nos últimos 12 meses.

"Cerca de 91 por cento das mulheres e 89 por cento de homens que vivem nas áreas urbanas conhecem os locais onde fazer o teste, em comparação com 80 por cento das mulheres e 74 por cento dos homens nas áreas rurais", avança.

Em relação ao acesso aos resultados dos testes, verifica-se que, nas zonas urbanas, 73 por cento das mulheres e 55 por cento de homens que alguma vez fizeram o teste receberam os resultados, enquanto nas zonas rurais 55 por cento das mulheres e 30 por cento dos homens fizeram o teste de HIV e receberam

em Moçambique (IMASIDA 2015), em que alerta para existência de lacunas na prevenção e aponta para a vulnerabilidade da mulher.

Para determinar a prevalência do HIV foram entrevistados 5283 homens e 7749 mulheres em 7169 agregados familiares, de Junho a Dezembro de 2015.

Em quase todas as províncias, com excepção de Nampula, os níveis de infecção são maiores nas mulheres quando comparado aos homens, e as diferenças são mais acentuadas nas províncias de Maputo (13,8 por cento), Gaza (10,6) e Maputo cidade (10,7).

Os homens e mulheres entre os 15 e 49 anos de idade em áreas urbanas são mais vulneráveis do que os homens e mulheres nas áreas rurais, com 37,8 por cento contra 29,7 por cento. Em relação ao TARV, a cobertura entre homens e mulheres que reportaram ser HIV positivos é semelhante nas zonas urbanas e rurais.

dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses, sendo que, entre as que tiveram dois ou mais parceiros nos últimos 12 meses, sete em cada dez não usaram preservativo durante a última relação sexual (72 por cento).

"A média de parceiros sexuais em toda a vida nas mulheres que alguma vez tiveram relações sexuais é de dois. A média de parceiras sexuais em toda a vida nos homens que alguma vez tiveram uma relação sexual é de sete, três vezes mais do que a média de parceiros nas mulheres", avança o Inquérito.

Relativamente aos homens, 20 por cento afirmaram ter tido duas ou mais parceiras sexuais nos últimos 12 meses e um em cada quatro desses homens afirmou não ter usado preservativo durante a última relação sexual (24 por cento).

"A proporção dos homens que tiveram duas ou mais parceiras sexuais nos últimos 12 meses é

ções sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros.

Entretanto, o IMASIDA 2015 aponta para a continuidade de concepções erradas comuns de que o HIV pode ser transmitido pela picada de mosquitos e que se pode contrair o HIV partilhando alimentos com uma pessoa infectada.

O Inquérito avaliou se os jovens sabem que tanto o uso do preservativo como a limitação do número de parceiros sexuais a um parceiro não infectado e sem outros parceiros sexuais podem reduzir o risco de infecção e que uma pessoa aparentemente saudável pode estar infectada pelo HIV.

De uma forma geral, na população de homens e mulheres de 15 a 49 anos, o nível de conhecimento abrangente sobre o HIV é de 30 por cento entre as mulheres e 31 por cento entre os homens. "Entre os jovens de 15 a 24 anos, 31



Testagem antecipada ajuda na prevenção

por cento das mulheres possuem conhecimento abrangente sobre o HIV/ SIDA. O conhecimento abrangente aumenta com o nível de educação, passando de 17 por cento nas jovens sem instrução para 64 por cento naquelas que têm nível de escolaridade superior", esclarece.

O relatório aponta para diferenças entre as áreas rurais e urbanas, sendo o nível de conhecimento mais baixo nas áreas rurais para ambos os sexos (25 por cento das mulheres e 23 por cento dos homens) em comparação com as áreas urbanas (39 por cento das mulheres e 38 por cento dos homens).

"A percentagem de jovens do sexo feminino com conhecimento

abrangente é mais baixa nas províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Gaza (todas com 20 por cento) do que na província de Inhambane (60 por cento), o que representa uma diferença de 40 pontos percentuais", acrescenta o documento.

As províncias de Cabo Delgado (17 por cento), Nampula (18) e Zambézia (20) apresentam mulheres com nível de conhecimento abrangente mais baixo em comparação com as províncias de Tete (47 por cento), Maputo província (50) e Inhambane (61).

Os homens das províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula apresentam baixo nível de conhecimento abrangente em comparação com os homens de

componente fundamental para a prevenção do vírus, por constituir a porta de entrada para cuidados, tratamento e apoio psicossocial, bem como para a mudança de comportamento.

Entre as mulheres com um nado vivo nos dois anos anteriores ao inquérito, 45 por cento receberam aconselhamento e fizeram um teste de HIV durante uma consulta pré-natal e receberam o resultado.

Dados do Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/Sida em Moçambique (IMASIDA 2015) apontam que 84 por cento das mulheres e 80 por cento dos homens de 15 a 49 anos conhecem os locais onde fazer o teste.

No entanto, apesar de mais de oito em cada dez mulheres sabem onde fazer o teste, apenas seis em cada dez mulheres (61 por cento) alguma vez fizeram o teste de HIV e receberam os resultados.

"Saber se está ou não infec-

Para avaliar o conhecimento e a cobertura dos serviços de ATS, os inqueridos foram questionados sobre os locais onde podem fazer o teste, se alguma vez fizeram o teste de HIV, se fizeram o teste nos últimos 12 meses e se receberam os resultados.

No que diz respeito à percentagem de homens e mulheres que fizeram o teste e receberam os resultados nos últimos 12 meses, a situação torna-se mais preocupante, pois apenas 31 por cento das mulheres e 19 por cento dos homens fizeram o teste e receberam os resultados.

"Comparando os resultados do INSIDA 2009, Inquérito Demográfico de Saúde de 2011 e o IMASIDA 2015, observa-se um aumento da cobertura da testagem de HIV e da obtenção de resultados nos homens e mulheres de 15 a 49 anos nos últimos 5 anos", pode-se ler no Inquérito.

Entre os inqueridos que nunca

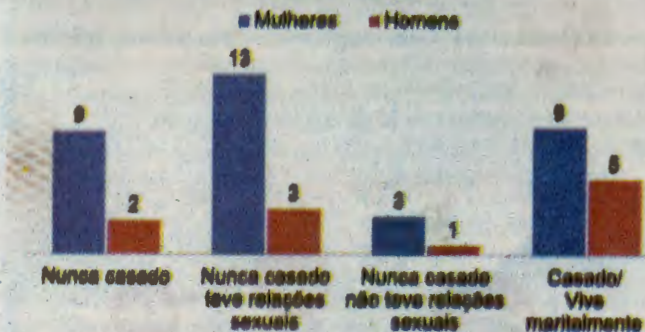
Cerca de 91 por cento das mulheres e 89 por cento dos homens que vivem nas áreas urbanas conhecem os locais onde fazer o teste, em comparação com 80 por cento das mulheres e 74 por cento dos homens nas áreas rurais", avança.

Em relação ao acesso aos resultados dos testes, verifica-se que, nas zonas urbanas, 73 por cento das mulheres e 55 por cento dos homens que alguma vez fizeram o teste receberam os resultados, enquanto nas zonas rurais 55 por cento das mulheres e 30 por cento dos homens fizeram o teste de HIV e receberam os resultados.

No que diz respeito ao nível de formação, a proporção de homens e mulheres de 15 a 49 anos que conhecem os locais de testagem aumenta com o nível de escolaridade, sendo 74 por cento entre as mulheres sem instrução e 100 por cento entre as mulheres com nível

Figura 6 Prevalência do HIV por estado civil

Percentagem de mulheres e homens de 15-24 anos de idade HIV positivo



A maioria delas sabe como se prevenir

"A maioria dos casais em Moçambique é concordante ser-negativo, com 83,3 por cento, e com uma redução de três pontos percentuais quando comparado com casais observados no INSIDA 2009, em que o registo apontava 84,9 por cento", lê-se no documento.

O relatório final do qual constam dados sobre a prevalência em crianças menores de cinco anos, bem como outras doenças como malária, anemia, hepatite B e questões ligadas ao planeamento familiar, será apresentado em Setembro.

ELAS REPORTAM MENOS RELAÇÕES SEXUAIS MÚLTIPLAS

AS mulheres continuam sendo as que reportam menos casos de relações sexuais com parceiros múltiplos em comparação com os homens, embora sejam as que registam as maiores taxas de infecção pelo HIV/SIDA.

maior nas áreas urbanas (23 por cento) em comparação com as áreas rurais (19 por cento). Em relação às províncias, a proporção é mais alta na província de Cabo Delgado (42 por cento) e menor na província de Nampula (10 por cento), com uma diferença de 32 pontos percentuais", lê-se no documento.

A percentagem dos homens que tiveram duas ou mais parceiras sexuais nos últimos 12 meses e que usaram preservativo durante a última relação sexual aumenta consoante o nível de escolaridade (10 por cento para os homens sem instrução e 62 por cento para os homens com nível de escolaridade superior).

O inquérito aponta ainda que 10 por cento dos homens tiveram relações sexuais pagas nos últimos 12 meses com referência à data do inquérito, entre os quais 31 por cento usaram preservativo na última relação sexual paga.